

BOLETIM ECONÔMICO SETEMBRO/07

Conjuntura: Sinal de Alerta. Variação em agosto dos índices de inflação (IPCA, INPC e IGPM) indicam um aumento dos preços. Alimentos continuam pressionando a inflação. Essas alterações no comportamento da inflação, levaram a uma atitude mais cautelosa do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central), na redução da taxa Selic de 0,50% para (0,25%).

2. CUB: Custo Unitário Básico de Belém (NBR12.721/2006), registrou no mês de agosto, um aumento de 3,40%, em decorrência do impacto do reajuste salarial (6%) dos trabalhadores da Construção Civil no Estado.

A partir de outubro, inicia a cobrança pelo INSS dos encargos relativos a incorporação imobiliária, observando a nova metodologia de cálculo do CUB (NBR ABNT 12.721:06) e Instrução Normativa 024 do INSS.

3. Nível de Atividades:

3.1 – Construção Civil cresce 6,3% no segundo trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 e posiciona-se como uma das atividades responsáveis pelo bom desempenho da indústria no período, contribuindo significativamente para alavancar o crescimento de 5,4% do PIB brasileiro, na mesma base de comparação.

3.2 -Emprego: Resultado do saldo do emprego formal (admissão-desligamentos), na economia brasileira, acumulado no ano até agosto é 12,3% (+1.355.824) maior que o verificado na mesma comparação do ano anterior.

Nível de emprego formal da Construção Civil brasileira mantém crescimento consistente nos oito primeiros meses do ano, com um aumento de 142.743 vagas no saldo de emprego (admissão-desligamentos) com carteira assinada.

No Estado do Pará, resultado acumulado ao longo do ano até agosto 20.963 postos(5,24%), apontam uma melhoria, porém numa amplitude menor que a Construção Civil no país.

1. Conjuntura: Resultados em agosto do IPCA, do INPC e do IGPM exibem uma elevação da inflação. Produtos alimentícios e não alimentícios também pressionaram a inflação no mês de agosto. Essas alterações no comportamento da inflação geraram um corte na SELIC por parte do COPOM mais cauteloso (0,25%).

O IPCA fechou em agosto com uma variação de 0,47%, quase o dobro do resultado de 0,24% em julho. No ano, o índice acumulado situou-se em 2,80%, mais alto do que em igual período de de 2006 (1,78%). Nos últimos doze meses, a variação foi de 4,18%, um pouco acima dos últimos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2006, o índice ficou em 0,05%.

Permanece um foco de pressão importante por conta do grupo leite e derivados que teve uma alta de 5,77%. Nos produtos não alimentícios, destacou-se o telefone fixo com aumento de 1,14% que foi influenciado pelo aumento no valor da assinatura e nas tarifas de fixo para móvel.

Em relação ao peso regional na formação do IPCA, a maior variação foi registrada em Fortaleza 0,92%, e o menor resultado ficou com Goiânia -0,11%. Belém apresentou uma variação de 0,87% superior a variação de 0,33% do mês de julho.

Os resultados do IPCA também encontraram respaldo na divulgação do IGPM de agosto que registrou alta de 0,98%, superior à de julho 0,28%. O Índice de Preços por Atacado (IPA) variou 1,31%, taxa superior à registrada em julho, de 0,26%, impulsionado pela alta dos produtos agrícolas 4,26% ante 1,58% em julho. No ano, o IGPM ficou em 2,75%, Nos últimos doze meses o IGPM, ficou em 4,63%, superior a variação de 4,00% registrada nos últimos 12 meses imediatamente anteriores.

Em relação ao peso regional na formação do IPCA, a maior variação foi registrada em Fortaleza 0,92%, e o menor resultado ficou com Goiânia -0,11%. Belém apresentou uma variação de 0,87% superior a variação de 0,33% do mês de julho.

O INCC –DI, (Índice Nacional da Construção Civil) indicador da Construção, calculado pela Fundação Getulio Vargas, registrou em agosto, taxa de variação de 0,26%, abaixo do resultado do mês anterior 0,31%. Dos três grupos componentes do índice, somente Mão-de-Obra apresentou acréscimo em sua taxa de variação que passou de 0,20% em julho para 0,27% em agosto. A aceleração foi consequência do impacto do reajuste salarial por ocasião da data-base na cidade de Porto Alegre.. O índice relativo a materiais recuou de 0,30% para 0,16%.

O INPC, apresentou variação de 0,59% em agosto, resultado superior que a elevação de julho 0,32%. Com o índice de agosto, o acumulado do ano situou-se em 3,13%, acima da taxa do ano passado (2,53%). Na perspectiva dos últimos doze meses, a taxa situou-se em 4,82%, ligeiramente acima do resultado de 4,19% relativamente ao doze meses imediatamente anteriores.

Construção- O Custo Unitário Básico (CUB) de Belém (NBR 12.721/2006), registrou no mês de agosto, uma variação de 3,40%, maior que a variação do mês de julho que tinha ficado negativo -038% e substancialmente superior a variação do INCC do mês de agosto 0,27%. A aceleração foi decorrente do impacto do reajuste salarial por ocasião da data-base, já que o grupo materiais manteve-se estável no mês O valor por metro quadrado do padrão R8-N passou de R\$617,35 (em julho), para R\$638,62 em agosto. O preço do metro quadrado da habitação popular foi orçado pelo CUB em R\$612,86. Já os preços do metro quadrado dos projetos residenciais tiveram variação de acordo com o seu padrão de acabamento, ficando em R\$649,16 (baixo) e R\$1.002,66 (alto)

O CUB/m² é calculado e divulgado mensalmente pela Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591/64 e a Norma Técnica NBR 12.721:2006, da ABNT.

Tabela 01

Custos da Construção Civil em Belém, Agosto de 2007.

NBR12.721/2006

Projeto	Custo R\$/m²	Var. em rela. julho	Projeto	Custo R\$/m²	Var. em rela. julho
R -1B	649,16	3,55	CAL-8N	737,85	3,50

PP-4B	599,39	2,70	CSL-8N	631,90	3,55
R-8B	569,79	2,59	CSL-16N	843,63	3,38
PIS	417,71	3,46	CAL8A	798,12	3,29
R1-N	775,46	3,86	CSL-8 ^a	694,92	3,34
PP4N	721,11	3,68	CSL-16 ^a	927,49	3,18
R8-N	638,62	3,40	G1	362,30	3,64
R16-N	620,21	3,41	RP1Q	612,86	4,08
R1-A	1.002,66	3,74			
R8-A	802,22	3,40			
R16-A	828,34	3,08			

Fonte: Assessoria Econômica - Sinduscon-PA.

Varição dos Componentes do CUB R8-N (NBR12.721:06)

Itens	Julho Em R\$	Agosto EmR\$	Varição (%)
Material	358,29	359,27	0,27
Mão-de-Obra	239,71	258,52	7,80
Despesas Admi.	14,45	15,95	10,38
Equipamentos	4,90	4,90	-----
	617,35	638,32	3,40

Tabela 02

Varição dos custos da construção civil em Belém em relação a variação do INCC E IGPM

Julho/2007

NBR12.721/2006

Índice	Mês	Ano	12 Meses
Cub residencial R8 N	3,40	---	----
Comercial Salas e Lojas 8N	3,34	---	----
Comercial andares livres 8N	3,50	---	----
Galpão industrial GI	3,64	---	----
Casa Popular RP1Q	4,08	---	----
IGPM	0,98	2,75	4,63
INCC	0,26	4,10	5,05

Fonte: Assessoria Econômica - SindusconPa

Tabela03

Índices de Preços

Índices	Varição	Fev/06	Mar/06	Abril/06	Mai/06	Junho/06	Julho/06	Agosto/06	Setembro/06	Outubro/06
INCC-DI	Índices	328,651	329,320	330,501	3344,867	337,892	339,484	340,283	340,670	341,369
	Var% mês	0,19	0,20	0,36	1,32	0,90	0,47	0,24	0,11	0,21

	Var%ano	0,53	0,74	1,10	2,43	3,36	3,84	4,09	4,21	4,42
	Var%12m	6,14	5,64	5,26	4,47	5,42	5,00	5,23	5,09	5,11
CUB/99		700,68	701,17	706,75	707,54	708,54	710,44	725,13	746,06	737,37
	Var%mês	1,77	0,07	0,80	0,19	0,14	0,27	2,07	2,89	-1,16
	Var%ano	2,36	2,44	3,25	3,37	3,51	3,79	5,94	8,99	7,72
	Var%12m	8,45	7,94	8,27	9,62	9,17	8,44	9,85	9,97	7,83
IPCA	Índices	2560,8165	2.571,83	2.577,23	2579,81	2.574,39	2.579,28	2.580,57	2.585,99	2.594,52
	Var%mês	0,41	0,43	0,21	0,10	-0,21	0,19	0,05	0,21	0,33
	Var%a.a.	1,02	1,44	1,65	1,75	1,54	1,73	1,78	2,00	2,33
	Var%12m	5,51	5,32	4,63	4,23	4,03	3,97	3,84	3,70	3,26
IGP-M	Índices	338,1280	337,339	335,921	337,185	339,712	340,312	341,574	342,5610	344,155
	Var%mês	0,01	-0,23	-0,42	0,38	0,75	0,18	0,37	0,29	0,47
	Var%a.a.	0,93	0,70	0,27	0,65	1,40	1,58	1,96	2,26	2,73
	Var%12m	1,45	0,36	-0,92	0,33	0,86	1,39	2,43	3,28	3,13
INPC	Índices	2600,13	2.607,16	2.610	2613	2.611,85	2.614,72	2.614,20	2.618,38	2.629,64
	Var%mês	0,23	0,27	0,12	0,13	-0,07	0,11	-0,02	0,16	0,43
	Var%a.a.	0,61	0,88	1,00	1,13	1,06	1,18	1,16	1,32	1,75
	Var%12m	4,63	4,15	3,34	2,75	2,78	2,87	2,85	2,86	2,71

Índices	Novembro/06	Dezembro/06	Janeiro/07	Fevereiro/07	Março/07	Abril/07	Mai/07	Junho/07	Julho/07	Agosto/07
INCC-DI	342,1590	343,401	344,943	345,682	346,6170	348,1940	352,204	355,456	356,545	357,467
Var%mês	0,23	0,36	0,45	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26
Var%a.a.	4,66	5,04	0,45	0,66	0,93	1,40	2,56	3,51	3,83	4,10
Var%12m	5,05	5,04	5,15	5,18	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05
CUB/PA/99	765,97	761,34	772,07	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Var%mês	3,88	-0,06	1,41	-0,25	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73
Var%a.a.	11,77	11,23	1,41	1,16	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,30	3,06
Var%12m	11,83	11,23	12,14	9,92	7,92	6,40	6,43	8,11	8,56	8,21
IPCA	2.602,56	2.615,05	2.626,56	2.638,12	2.647,8800	2.564,500	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37
Var%mês	0,29	0,48	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47
Var%a.a.	2,65	3,14	0,44	0,88	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32	2,80
Var%12m	3,02	3,14	2,98	3,02	2,96	3,0	3,18	3,69	3,74	4,18
IGP-M	346,746	347,842	349,593	350,524	351,7170	351,869	352,020	352,936	353,920	357,404
Var%mês	0,75	0,32	0,50	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98
Var%a.a.	3,50	3,83	0,50	0,77	1,11	1,16	1,20	1,46	1,75	2,75
Var%12m	3,50	3,83	3,67	3,66	4,26	4,75	4,40	3,89	4,00	4,63
INPC	2.640,68	2.657,05	2.670,07	2.681,28	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25
Var%mês	0,42	0,62	0,49	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59
Var%a.a.	2,18	2,81	0,49	0,91	1,36	1,62	1,88	2,20	2,53	3,13
Var%12m	2,59	2,81	2,93	3,12	3,30	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82
CUB/PA/06				639,14	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35	638,62
Var%mês					-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,40
Var.a.a.					-3,91	-2,60	-3,06	-3,04	-3,40	-0,08

Fontes: FGV; IBGE e Assessoria Econômica-SINDUSCON-PA.
 Elaboração: Assessoria Econômica do SINDUSCON-PA.
CUB 12.721:99.

INSS prorrogou para outubro a entrada em vigor da cobrança de tributos da incorporação imobiliária pelo CUB ABNT 12.721:06

Em Abril do corrente exercício o INSS publicou a IN 024, estabelecendo que os novos procedimentos de cobrança de encargos sobre incorporação imobiliária observarão a nova metodologia de cálculo do CUB, cuja vigência seria a partir 01.08.2007, de acordo com os entendimentos mantidos pelo INSS com a CBIC.

No dia 03.08, o INSS divulgou a IN 764, que prorroga a entrada em vigor da IN 024 para o dia 01.10.2007.

Com o objetivo de proteger e resguardar os atos e negócios realizados anteriormente à versão da NBR 12.721:06, o Sinduscon-Pará, decidiu divulgar por mais dois meses agosto e setembro, os índices de variação do CUB NBR ABNT 12.721:99.

Na oportunidade é pertinente mencionar que o Sinduscon-Pa, vem divulgando sistematicamente no site e no boletim informativo, desde março do corrente, no dia 05 de cada mês os índices e as respectivas variações do CUB ABNT 12.721:06 e as variações do CUB ABNT NBR 12.721:99, consoante legislação em vigor (Tabela 03).

3. Nível de Atividades:

3.1 – Construção Civil cresce 6,3 no segundo trimestre e contribui com expansão da Indústria (6,8%) e da elevação do PIB nacional (5,4%)

De acordo com os dados estatísticos do IBGE, divulgados em 12.09 do corrente ano, a Construção Civil cresceu 6,3% no segundo trimestre em comparação com o mesmo período do ano de 2006, contribuindo para a elevação do crescimento da indústria (6,8%) e do PIB nacional (5,4%)

O bom desempenho da Construção Civil no segundo trimestre continua refletindo principalmente o aquecimento do setor imobiliário, favorecido pelo aumento do volume de financiamentos para construção e para aquisição da casa própria.

Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 13,8% de capital fixo, explicado, principalmente pelo aumento da produção e da importação de máquinas e equipamentos. O consumo das famílias teve taxa positiva de 5,7%, em decorrência da elevação de 5,2% da massa salarial real e de 26,5% de aumento do saldo das operações de crédito do sistema financeiro.

No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro semestre de 2007 o PIB brasileiro cresceu 4,8% em relação aos quatro trimestre imediatamente anteriores.

Consoante nota técnica do IBGE, os investimentos realizados na construção civil e as importações de máquinas e equipamento possibilitaram a elevação da formação bruta de capital fixo em 9,8%, constituindo-se como fatores importantes no crescimento do PIB.

A FGV Projetos que elabora estudos para a indústria da construção civil, prevê que a tendência de expansão do setor registrada em 2007 se acentue nos próximos meses, levando-o a ser um dos principais motores da economia brasileira. As previsões da referida instituição apontam que o PIB da cadeia da construção deverá crescer 7,9% em 2007.

3.2 Nível de Emprego com Carteira Assinada
Brasil

Consoante dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) a geração de empregos com carteira assinada no país, teve no mês de agosto uma ampliação de 133.329 postos de trabalho, resultado que mostra uma aceleração no ritmo de crescimento do emprego em relação ao mês anterior, quando o saldo foi de 126.992 postos de trabalho e também superior ao mês de agosto de 2006, 128.215.

Todos os setores da economia apresentaram saldo positivo neste mês com destaque para Serviços (58.954 postos), a Indústria de Transformação (39.399), Comércio, (36.188) e Construção (26.276)

Na área de serviços, o subsetor com melhor desempenho foi a Administração de Imóveis e Serviços Técnicos Profissionais, que teve um aumento de 17.466 postos. Com o fim das férias de julho, o segmento de Ensino também tiveram um bom desempenho com elevação de 15.997 vagas.

Na Indústria de Transformação, os ramos industriais que mais ampliaram o número de postos de trabalho em agosto foram a Indústria de Produtos Alimentícios (16.869) e a Indústria Têxtil e do Vestuário (5.850) postos de trabalho. Os gêneros Borracha, fumo e Couros, por motivos sazonais, registraram queda de 4.418 vagas.

O resultado acumulado ao longo do ano até agosto é 12,3% (+1.355.824 postos) maior que o verificado em igual período do ano imediatamente anterior que teve um aumento de 1.228.886

O setor que mais contribuiu para o resultado apresentado no ano foi o do setor serviços com um aumento de 424.671 postos.

O saldo do emprego celetista (admissão-demissão) na Construção Civil se elevou no acumulado do ano até agosto em 142.743, o que revela o melhor desempenho no período.

Estado do Pará

O saldo do emprego celetista no Pará apresentou uma variação em agosto de 1,15% (+5.720 postos) em relação ao mês anterior. Na comparação anual a variação foi de 4,36% (+20.963 postos), ligeiramente inferior ao mesmo período do ano de 2006(4,51%) +20.041 postos. Em 12 meses a variação foi de 4,63% (21.728 postos), inferior ao aumento de 2006 (24.897).

Todos os setores apresentaram expansão em relação ao mês anterior, com destaque para Indústria de Transformação (1.346 postos), Agricultura (1.222), Comércio (1.072), Serviços (1.030) e Construção Civil (955). A exceção ocorreu no setor Administração Pública que apresentou uma redução -5 postos (-0,036%)

No caso da Construção Civil

No caso da Construção o aumento do saldo de emprego formal ocorreu nos segmentos de preparação e de edificações. Na infra-estrutura e na habitação popular o setor continua aguardando o início das contratações do PAC (Programa de Aceleração Econômica) que deverão melhorar o nível de emprego da Construção Civil no estado.

Região Metropolitana de Belém

Segundo dados do CAGED, o nível do emprego celetista em Agosto de 2007 na Região Metropolitana de Belém se elevou em 0,60% em relação a mesma

comparação do saldo do emprego do mesmo mês imediatamente anterior, o que significou um aumento de 1.525 no saldo do emprego formal.

Nos primeiros oito meses do ano o saldo do emprego formal apresenta um aumento de 6.013 (2,43%), inferior ao que ocorreu na mesma base de comparação com o ano imediatamente anterior +9.334 postos (4,03%).

Os destaques foram, Serviços (3.534 postos), Comércio (1.573 postos) e Indústria de Transformação (1.359 postos). A Construção Civil apresentou uma redução de -567 postos.

Estado.

Estado do Pará

Saldo do Emprego Formal (Admissão-Desligamentos)

Agosto/2007

Setores	Saldo no mês	Var. % (1)	Saldo no ano	Var.% (2)	Saldo em 12 meses	Var. % (3)
Ext. Mineral	83	1,01	874	11,83	1.352	20,16
Ind. Transformação	1.346	1,33	3.440	3,50	2.478	2,52
Serv. Ind. Útil. Pública	17	0,25	187	2,80	169	2,67
Construção Civil	955	2,40	1.971	5,24	1.043	2,94
Comércio	1.072	0,80	5.387	4,19	9.059	741
Serviços	1.030	0,66	5.769	3,60	6.414	3,83
Adm. Pública	-5	-0,06	48	0,63	54	0,92
Agric. Silvicultura	1.222	3,37	3.287	9,75	1.159	4,38
Total	5.720	1,15	20.963	4,36	21.728	4,63

Fonte: M T E – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

Tabela 05

Região Metropolitana de Belém

Saldo do Emprego Formal (Admissão-Desligamentos)

Agostp/2007

Setores	Saldo no mês	Var. % (1)	Saldo no ano	Var.% (2)	Saldo em 12 meses	Var. % (3)
Ext. Mineral	0	0,00	8	3,51	25	14,97
Ind. Transformação	214	0,66	1.359	4,35	100	0,32
Serv. Ind. Útil. Pública	0	0,00	-14	-0,34	18	0,47
Construção Civil	67	0,38	-567	-3,16	-105	-0,64
Comércio	565	0,79	1.573	2,24	3.372	4,96
Serviços	773	0,64	3.534	3,00	4.218	3,60
Adm. Pública	-9	-0,27	32	0,76	36	1,77
Agric. Silvicultura	-85	-2,62	88	2,87	-74	-2,34

Total	1.525	0,60	6.013	2,43	7.590	3,13
-------	-------	------	-------	------	-------	------

Fonte: M T E – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.